

Estratégia Phoenix

Whitepaper Oficial – Visão Metodológica e Operacional

Este documento descreve, em nível institucional, a lógica, a filosofia e os principais componentes quantitativos da Estratégia Phoenix. O objetivo é oferecer transparência metodológica aos participantes que acompanham a carteira oficial Phoenix TOP 5, sem expor código-fonte ou segredos de implementação.

1. Objetivo da Estratégia

A Estratégia Phoenix foi concebida como um modelo sistemático para seleção ativa de ações, focado em capturar movimentos de preço com maior probabilidade de continuidade, utilizando um conjunto estruturado de indicadores técnicos, filtros quantitativos e regras objetivas. O núcleo da estratégia é a geração de um ranking diário de ativos – o Phoenix TOP 5 – que representa a carteira oficial acompanhada por todos os clientes.

O desenho é inspirado em práticas de fundos quantitativos: em vez de decisões discricionárias, todas as etapas – da coleta de dados à seleção final – seguem um fluxo claramente definido, testável e replicável.

2. Universo de Ativos

O universo de ativos monitorados pela Estratégia Phoenix é composto por ações listadas na B3 com liquidez mínima, spreads adequados e histórico suficiente para o cálculo dos indicadores. A lista efetiva de tickers é atualizada periodicamente, mas sempre segue critérios como:

- Liquidez diária mínima (volume financeiro consistente).
- Histórico adequado para cálculo dos indicadores de tendência, momentum e volatilidade.
- Ações ordinárias e/ou preferenciais listadas no segmento principal da B3.
- Exclusão pontual de ativos com eventos corporativos extremos (por exemplo, OPA, reestruturações).

3. Arquitetura Geral do Modelo Phoenix

A Estratégia Phoenix é implementada como um pipeline modular. Cada etapa transforma os dados até chegar à lista final de ativos elegíveis para o TOP 5. Em termos conceituais, o fluxo segue os passos abaixo:

- 1) Coleta e validação dos dados de mercado para cada ativo.
- 2) Cálculo de um conjunto de indicadores técnicos padronizados.
- 3) Avaliação de critérios (regras) que agrupam esses indicadores em blocos lógicos.
- 4) Cálculo de um Score Phoenix agregado por ativo.
- 5) Seleção dos ativos com melhor score e filtros finais de risco.

4. Camada de Dados e Pré-Processamento

A primeira etapa consiste na obtenção de séries históricas de preços e volume para cada ativo, tipicamente contendo preços de abertura, máxima, mínima, fechamento ajustado e volume diário. Funções específicas fazem a interface com provedores de dados e realizam validações mínimas, como detecção de buracos de dados, séries muito curtas ou valores anômalos.

Somente ativos que passam pela validação inicial seguem para a etapa seguinte de cálculo de indicadores. Isso evita que ruídos de dados ou séries insuficientes contaminem o processo de pontuação.

5. Camada de Indicadores Técnicos

Na etapa seguinte, a Estratégia Phoenix aplica um conjunto de indicadores técnicos a cada ativo. Embora a implementação detalhada permaneça proprietária, os grupos de indicadores podem ser organizados conceitualmente em blocos:

- **Tendência:** Indicadores que medem a direção predominante do preço em diferentes janelas, por exemplo, médias móveis e estruturas de topes e fundos. O objetivo é identificar se o ativo está claramente em tendência de alta, baixa ou consolidado.
- **Momentum:** Medições da velocidade e persistência do movimento, como variações percentuais acumuladas em janelas curtas e médias. Ativos com momentum saudável tendem a prolongar movimentos.
- **Volatilidade:** Medidas da amplitude dos movimentos de preço, buscando um equilíbrio entre ativos excessivamente voláteis (ruído) e ativos 'mortos' (sem range suficiente).
- **Força Relativa:** Comparações do desempenho do ativo contra um benchmark (por exemplo, índice amplo) ou contra o restante do universo monitorado, destacando quem está se comportando melhor do que a média.
- **Volume e Fluxo:** Indicadores relacionados a volume, como médias de volume, spikes e consistência, usados para evitar ativos com liquidez insuficiente e destacar movimentos acompanhados por fluxo relevante.

O resultado desta etapa é um conjunto enriquecido de dados por ativo, no qual cada linha do DataFrame possui, além dos preços, diversas colunas de indicadores calculados.

6. Engine de Critérios (Regras Phoenix)

Após o cálculo dos indicadores, a Estratégia Phoenix aplica uma engine de critérios que converte indicadores contínuos em decisões lógicas (passa/falha). Cada critério representa uma regra do tipo 'o ativo está em tendência de alta estruturada?', 'o momentum está dentro da faixa desejada?', 'a volatilidade está adequada ao perfil da carteira?' etc.

O motor de critérios organiza essas regras em blocos. Em termos genéricos, um ativo acumula 'pontos' ao cumprir requisitos mínimos em tendência, momentum, volatilidade, força relativa e volume. Os ativos que falham criticamente em determinados blocos podem ser descartados ainda nesta etapa.

7. Score Phoenix – Sistema de Pontuação

O Score Phoenix é uma síntese numérica da avaliação de cada ativo. Ele consolida os critérios em um valor único, permitindo o ranqueamento do universo monitorado. Conceitualmente:

- Critérios mais importantes (por exemplo, qualidade da tendência e robustez do momentum) possuem maior peso.
- Critérios de risco (volatilidade extrema, gaps frequentes, baixa liquidez) funcionam como penalidades.
- O score é normalizado em uma escala interpretável, facilitando a leitura no dashboard e nos relatórios.

Na interface visual do Projeto Fênix, o Score Phoenix é utilizado tanto para ordenar os ativos quanto para alimentar gráficos como o radar de fatores, que ajuda a entender rapidamente em quais pilares cada ativo se destaca ou é penalizado.

8. Seleção Phoenix TOP 5

Uma vez calculado o Score Phoenix para todos os ativos elegíveis, aplica-se a função de seleção que retorna a lista final de ativos – o Phoenix TOP 5. Esta função segue, em termos conceituais, os seguintes passos:

- Ordenar o universo de ativos pelo Score Phoenix, do maior para o menor.
- Aplicar filtros finais de risco, como liquidez mínima, limites de volatilidade e exclusão de casos atípicos.
- Garantir diversidade mínima, evitando concentração excessiva em um único setor ou fator, quando aplicável.
- Selecionar os 3 a 5 ativos com melhor score após os filtros, que compõem a carteira oficial Phoenix.

É importante reforçar que a carteira Phoenix TOP 5 é única para todos os participantes. Isso simplifica a comunicação dos sinais (alertas de entrada e saída) e garante que a performance acompanhada nos relatórios seja comparável entre diferentes clientes.

9. Operacional, Robôs e Dashboard

A Estratégia Phoenix não é apenas um conjunto de regras no papel: ela é implementada e operada por robôs dedicados que monitoram continuamente o mercado, integram-se ao Supabase e alimentam o Painel Visual do Projeto Fênix. Em alto nível, o fluxo operacional é:

- Os robôs executam a varredura, calculam indicadores, critérios e score, e gravam o estado em banco de dados.
- O Painel Visual (dashboard) lê estes estados e exibe, em tempo real, os ativos da carteira Phoenix e sua evolução.
- Alertas de entrada, saída e monitoramento são enviados por canais como Telegram e e-mail, garantindo rapidez.
- Relatórios – incluindo PDFs institucionais e operacionais – são gerados a partir dos mesmos dados oficiais.

Essa integração entre motor quantitativo, robôs de execução e dashboard visual permite que a Estratégia Phoenix seja acompanhada de forma transparente, com visão clara tanto de resultados quanto de metodologia.

10. Comportamento Esperado e Riscos

Como toda estratégia de renda variável, a Phoenix está sujeita a períodos de drawdown, regimes de mercado adversos e eventos inesperados. Embora os filtros de volatilidade, tendência e liquidez busquem mitigar cenários extremos, não há qualquer garantia de retorno ou de preservação de capital.

Em fases de forte reversão, alta correlação entre ativos ou mudanças bruscas de regime, é esperado que a estratégia apresente sequências de operações negativas, ainda que dentro de parâmetros estatisticamente aceitáveis em horizontes mais longos.

11. Perfil de Investidor Adequado

A Estratégia Phoenix é mais adequada a investidores que compreendem os riscos da renda variável, possuem horizonte de médio prazo e aceitam oscilações na curva de resultado em busca de retornos superiores ao benchmark ao longo do tempo. O uso de alavancagem, se existente, aumenta significativamente o risco e deve ser avaliado com cautela.

12. Considerações Finais

Este whitepaper tem como objetivo documentar, em nível conceitual, os blocos principais da Estratégia Phoenix sem revelar implementações específicas de código. A combinação de indicadores, critérios e score permite um processo disciplinado de seleção de ativos, enquanto a integração com robôs e o Painel Visual oferece uma camada operacional robusta para acompanhamento diário.

A carteira Phoenix TOP 5, única para todos os clientes, é a materialização prática desta metodologia: uma lista concentrada de oportunidades, filtrada por um conjunto coerente de regras quantitativas e suportada por monitoramento contínuo.

Este documento não constitui recomendação de investimento individualizada. A utilização da Estratégia Phoenix deve ser compatível com o perfil de risco de cada investidor e respeitar as normas vigentes.